

PORTUGUÊS

REDAÇÃO:

Com base na leitura do texto-estímulo reproduzido abaixo, redija um texto dissertativo-argumentativo que discuta o tema:

Como lidar com o excesso de informação.

Defenda uma opinião, amparada na organização e na relação de fatos e argumentos que a sustentem logicamente.

Lembretes:

1. Empregue a norma culta da língua escrita;
2. Não copie orações, frases e períodos do texto-estímulo;
3. Você pode, entretanto, incorporar algum fato ali mencionado;
4. Se desejar, dê a seu texto o título que julgar conveniente.

Texto-Estímulo:

O eterno sentimento humano de ansiedade diante do desconhecido começa a tomar uma forma óbvia nestes tempos em que a informação vale mais que qualquer outra coisa. As pessoas hoje parecem estar sofrendo porque não conseguem assimilar tudo o que é produzido para aplacar a sede da humanidade por mais conhecimento. Alguns exemplos dessa síndrome:

- Uma edição de um jornal como o New York Times contém mais informação do que uma pessoa comum poderia receber durante toda a vida na Inglaterra do século XVII.
- Todos os anos é produzido 1,5 bilhão de gigabytes em informação impressa, filme ou arquivos magnéticos. Isso dá uma média de 250 megabytes de informação para cada homem, mulher e criança do planeta. Seriam necessários dez computadores pessoais para cada pessoa guardar apenas a parte que lhe caberia desse arsenal de conteúdo.
- Atualmente existem mais de 2 bilhões de páginas disponíveis na internet. Até o fim do ano esse número estará beirando os 3 bilhões.
- Até o início dos anos 90, a televisão brasileira tinha menos de dez canais. Hoje há mais de 100 emissoras no ar, em diversas línguas, com especialidades diferentes.
- Os americanos compram uma quantidade superior a 1 bilhão de livros por ano. Mais de 43% dos americanos que declaram ser consumidores vorazes de literatura lêem cinco deles por ano. De acordo com a mesma pesquisa, 7% dos compradores dizem ler mais de cinquenta livros por ano.

Por trás desses elementos, há um fenômeno mais

OBJETIVO

geral. Países, empresas, escolas, famílias estão se rearticulando em outros modelos numa velocidade nunca vista. Mudar é um inferno para a maioria das pessoas. Mais infernal ainda é a sensação de que o mundo está girando a muitas rotações a mais do que nós mesmos. “O mal-estar de nosso tempo é a inadequação, o sentimento opressivo de que as outras pessoas estão fazendo as coisas certas, lendo os livros que contam e usando os computadores e programas mais modernos enquanto nós estamos ficando para trás na carreira ou nos relacionamentos”, diz o americano Wayne Luke, autor de um livro que compara o ambiente de excesso de informação que existe hoje a uma “areia movediça”. Luke observa que nas sociedades ocidentais as pessoas se sentem pisando um chão não muito firme, por não conseguir metabolizar a carga de informações disponível em livros, na imprensa, na televisão e na internet. “Quanto mais sabemos, menos seguros nos sentimos”, escreveu Luke. [...].

Como toda ansiedade, a angústia típica de nosso tempo machuca. [...] O problema é mais sério entre os jovens e as mulheres. Quem foi diagnosticado com a síndrome do excesso de informação tem dificuldade até para adormecer. O sono não vem, espantado por uma atitude de alerta anormal da pessoa que sofre. Ela simplesmente não quer dormir para não perder tempo e continuar consumindo informações. Os médicos ingleses descobriram que as pessoas com quadro agudo dessa síndrome são assoladas por um sentimento constante de obsolescência, a sensação de que estão se tornando inúteis, imprestáveis, ultrapassadas. A maioria não expressa sintomas tão sérios. O que as persegue é uma sensação de desconforto – o que já é bastante ruim. [...].

O americano Richard Saul Wurman, autor dos livros *Ansiedade de Informação* e *Ansiedade de Informação*², [...] sugere que as pessoas encarem o mundo como um grande depósito de material de construção. E o que fazer com a matéria-prima? Ora, diz ele, seja um arquiteto de sua própria catedral de conhecimento. A arma para isso é a “ignorância programada”, ou seja, a escolha criteriosa do que se quer absorver [...]. O resto deve ser deixado de lado, como o compositor que intercala pausas de silêncio entre as notas para que a música faça sentido aos ouvidos. “A ansiedade de informação é o buraco negro que existe entre os dados disponíveis e o conhecimento. É preciso escapar dela”, observa Wurman. Ou, ao menos, não deixar que ela assuma proporções dolorosas para quem precisa ultrapassá-la no dia-a-dia.

(Cristiana Baptista. A dor de nunca saber o bastante. Veja: Comportamento, 5 de setembro de 2001.)

Comentário de Redação

“Como lidar com o excesso de informação”. Na “Era da informação”, não haveria tema mais apropriado para ser proposto como objeto de discussão.

OBJETIVO

Como texto-estímulo à reflexão do candidato, a Banca transcreveu artigo da revista *Veja*, intitulado *A dor de nunca saber o bastante*.

O candidato deveria selecionar dessa matéria as idéias e informações que julgasse relevantes. Por exemplo, para explicar o fenômeno do "estresse da informação" caberia destacar não apenas a imensa quantidade de informação disponível, mas também a velocidade com que surgem novas informações: livros, jornais, revistas, filmes, propagandas de TV, internet, ao contrário de produzirem pessoas bem informadas, seriam responsáveis pela "síndrome do excesso de informação", caracterizada pela sensação de obsolescência e inutilidade.

Para minimizar os efeitos nocivos desse fenômeno, o candidato poderia sugerir, a exemplo do texto-estímulo, que cada cidadão "seja um arquiteto de sua própria catedral de conhecimento, escolhendo criteriosamente aquilo que seja de fato útil, impedindo, assim, que o excesso se equipare à falta.


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO